

## DECLARAÇÃO POLÍTICA DO PRESIDENTE DO GRUPO PARLAMENTAR DO PS/AÇORES

Senhor Presidente,  
Senhoras e Senhores Deputados,  
Senhor Presidente,  
Senhora e Senhores Membros do Governo,

No uso duma faculdade regimental, o Grupo Parlamentar do PS resolve utilizar a figura de Declaração Política para abordar as conclusões do XI Congresso Regional do Partido Socialista/Açores que decorreu no passado fim-de-semana em Angra do Heroísmo.

Porque o fazemos, poderão alguns questionar-se.

Pela simples razão de considerarmos que, num sistema político como o nosso, em que a participação política se processa de forma organizada através dos partidos, a realização de um Congresso assume-se como um facto de grande importância no posicionamento e na definição da forma e das propostas como essas organizações se apresentam perante um conjunto de matérias.

Ora, se assim é em relação a qualquer partido, em relação ao PS/Açores, como partido com maior implantação regional e com responsabilidades

governativas, essa circunstância, mais do que uma possibilidade, assume o carácter de um verdadeiro dever.

É, pois, nesta perspectiva e neste entendimento que, perante o órgão máximo da nossa Autonomia, se recorre à figura de Declaração Política.

O PS/Açores apresentou-se no Congresso com a consciência clara e precisa daquilo que este deveria ser: um espaço de reflexão e diálogo, não só sobre o tempo passado desde a data de realização do último evento desta natureza, mas, em especial, sobre o Futuro do Partido e da Região; um momento em que tudo deveria estar, e, efectivamente, esteve, no centro do debate franco e aberto entre os militantes.

O primeiro aspecto a abordar prender-se-á, seguramente, com a matéria respeitante à prática política. Como encara o PS/A o processo respeitante à formação do seu projecto? Quais os limites e o critério de definição desse procedimento?

Para responder a esta questão, que, nos dias que correm, se insere noutra muito mais vasta, relativa à actividade e ao relacionamento que os partidos políticos estabelecem com a sociedade onde se inserem, importa recordar, ainda que de forma sumária, aquele que tem sido o trabalho e a acção do PS nesse domínio.

Em 1996, inauguramos um inédita prática política que consistiu na ultrapassagem das fronteiras partidárias, disponibilizando um espaço aberto

a todos os que, sem filiação partidária, ou com outra que não a do PS, reconheciam, contudo, ser este o Partido que melhores e maiores garantias dava de conceber e pôr em prática um projecto de desenvolvimento e progresso para os Açores que fosse, simultaneamente, diferente e melhor do que o até então vigente.

Ao longo destes 7 anos, o PS/Açores, não só manteve-se fiel a esta prática, como até a ampliou e aprofundou, sempre no sentido de melhorar a sua acção e, melhorando-a, otimizar, também, os benefícios que dela adviessem para a nossa Região.

Aqui chegados, e na sequência do Congresso, podemos afirmar que o PS reforçou o seu empenho e a sua determinação em manter a abertura de propósitos e de processos potenciadora duma participação da qual derivam resultados positivos e concretos para todos os Açorianos.

Exemplo desta autêntica parceria para o desenvolvimento é o documento intitulado Bases Gerais do Programa de Governo 2004-2008, aprovado por unanimidade.

Com uma proposta elaborada por um conjunto de personalidades das mais diversas áreas da nossa sociedade, com saberes e experiências nos mais diversos ramos, as Bases Gerais, debatidas em profundidade, constituem um documento de importância fundamental, não só para o PS, mas, sobretudo, para os Açores.

Não dispensando um aprofundamento e desenvolvimento a que a sua própria natureza obriga, o documento em causa constitui um sinal claro e inequívoco que, para o PS/Açores, a tarefa ainda não terminou.

Existem desafios importantes que urge enfrentar e vencer, fruto, em muitos casos, de um novo patamar de desenvolvimento alcançado pela Região, em especial, durante os últimos 7 anos. Na verdade, em resultado das intervenções já realizadas em múltiplos sectores de actividade da nossa Região, as atenções encontra-se hoje voltadas para novas questões que exigem, também elas, novas respostas.

Hoje o nosso desafio, não descurando, é certo áreas que demonstraram ter necessidade de mais esforço ou mais meios para iniciarem o processo de recuperação do tempo perdido, é o de dar melhores condições a quem intervém do ponto de vista da produção de bens ou serviços da mais variada natureza, para assim se garantir, também, maior e melhor qualidade para quem deles usufrui.

Esta necessidade de qualidade, que se manifesta e assume nas mais diversas áreas da nossa sociedade, é, no fundo, mas não só, um dos alicerces do desejo de transformar os Açores no melhor sítio do mundo para se viver, um sonho que nos move e que, não haja dúvidas, reclamamos como realizável!

O sentido e alcance deste documento é, assim, e desde logo, o de responder presente aos desafios que se colocam aos Açores, e é, sobretudo, uma afirmação clara, inequívoca e sem tibiezas que os Açorianos podem contar com o Partido Socialista/Açores.

Por outro lado, do processo de elaboração das Bases Gerais e de todo o debate que se lhe seguiu resulta claro que o PS continua a manter-se como um referencial de diálogo, de abertura, de valorização do interesse regional e de liberdade no encetar de um debate em que os interesses dos Açores, e apenas os interesses dos Açores, são colocados como critério e medida da sua actuação.

Daqui resulta, então, que o PS continua fiel à sua prática, coerente com a sua postura e, elemento não despiciendo, interessado em poder contar com a colaboração de todos aqueles que em nós confiam.

Senhor Presidente,  
Senhoras e Senhores Deputados,  
Senhor Presidente,  
Senhora e Senhores Membros do Governo,

Um outro aspecto merecedor de referência é, quanto a nós, a determinação e empenho dos socialistas na continuação de um projecto que se assume como aquele que a nossa Região necessita.

Com efeito, apesar do muito que foi feito, muito existe ainda por fazer. Da Economia, às Obras Públicas, da Habitação ao Ambiente, da Educação à Acção Social, passando pela Juventude, pelo Desporto, pelas Novas Tecnologias, pela Formação Profissional e por tantas outras áreas, o trabalho que o PS desenvolveu enquanto responsável pelo governo encontra-se presente em cada freguesia, em cada município, em cada ilha da nossa Região.

E o resultado duma avaliação que, com rigor e honestidade se queira fazer, é francamente positivo!

Mas importa, mais do que a referência exhaustiva e minuciosa à obra feita, referir e enquadrar devidamente o sentido político desta referência. Existem alguns que, mediante a afirmação de factos que, nesse âmbito, quotidianamente, é possível constatar, acusam o PS de estar deslumbrado com a obra feita, de estar mais preocupado com o enaltecimento dos feitos, de estar, até, numa atitude contemplativa em relação ao passado.

Erram os que assim pensam, e o Congresso constituiu a prova, se provas fossem necessárias, que esta não é a forma como encaramos o passado e nos posicionamos face ao Futuro.

Na verdade, e conforme referiu o Presidente Carlos César, se cumprimos muita coisa que não prometemos, outras houve que, tendo prometido, não foi possível cumprir. Com humildade, com seriedade e coragem política

este é um sentimento que os socialistas assumem sem receios e como frontalidade.

Mas, registre-se, este não é um sinal de desânimo ou de acomodação.

Da constatação que não foi possível realizar alguns compromissos, o PS/Açores retira a vontade de continuar a lutar.

Da consciência que houve falhas, retiramos a vontade de querer fazer melhor.

À evidência que há coisas que falta fazer vamos buscar a energia para continuar a fazer mais e melhor.

Para nós, a referência ao que fizemos, constituiu o elemento onde se alicerça a legitimidade e, sobretudo, a credibilidade para afirmarmos estamos empenhados em fazer o que falta, que vamos continuar a mudar os Açores para melhor.

É este o sentido político de mencionarmos o património de conquistas que foi possível colocar ao dispôr dos Açorianos.

Com calamidades naturais ou com calamidades políticas, - porque também as há -, não baixamos os braços, não desistimos, não nos acomodamos, porque para, como dissemos, fazer dos Açores o melhor sítio do mundo

para se viver, tal a dimensão da tarefa, é necessário labutar, trabalhar e nunca, nunca esmorecer.

Senhor Presidente,  
Senhoras e Senhores Deputados,  
Senhor Presidente,  
Senhora e Senhores Membros do Governo,

Uma das matérias que também esteve em debate neste Congresso, foi a questão das relações que se estabelecem entre o Partido e os níveis de poder institucional dos quais o mesmo é suporte e inspiração.

Muitos modelos há ou houve, quer entre nós, quer no país, em que foi ou é possível vislumbrar o entendimento ou, pelo menos a firmeza, com que se encara esse relacionamento.

Porém, e naquilo que para o PS/Açores releva, é de referir que consideramos de importância fundamental a separação funcional entre o estatuto de dirigente e o de governante ou dirigente de cargo público. O PS renovou, e de forma manifesta, neste Congresso a sua concepção de que os partidos políticos, quando suporte do Governo, devem apoiar, corrigir, ou mesmo criticar, mas recusar sempre uma cultura de promiscuidade ou de sombra nesse relacionamento.

O Partido trabalha para o bom Governo, mas o Governo não trabalha para o Partido!

Explicitada a postura, salientadas as preocupações e estabelecidos os propósitos, faltará referir a liderança.

O Presidente Carlos César assume, neste quadro, o papel de vértice duma pirâmide que, reunindo a vertente institucional do Executivo, do Parlamento Regional, Nacional e Europeu e das Autarquias locais, baseando-se na vertente da estrutura partidária e integrando, ainda, a do amplo movimento social que apoia e colabora com o PS, está claramente vocacionada e com a sua acção dirigida para os Açorianos.

Com humildade, competência, honestidade e sentido de representação institucional, o PS/Açores reafirmou neste Congresso unidade em torno de um projecto e de um líder. Unidade em torno dos Açores.

Senhor Presidente,  
Senhoras e Senhores Deputados,  
Senhor Presidente,  
Senhora e Senhores Membros do Governo,

Nós, socialistas, sabemos perfeitamente que não temos o exclusivo do amor aos Açores, da vontade de querer fazer o bem.

No entanto, o facto é que, desde 1996 e agora com força redobrada, estamos em melhores condições para liderar a sociedade açoriana no

caminho do desenvolvimento económico, do bem-estar social, da abertura ao mundo exterior, da consolidação e melhoria da nossa Autonomia e da nossa Democracia. Em suma, o PS/Açores assume e assume-se, com a consciência da responsabilidade que tal facto implica, mas também da grandiosa oportunidade que encerra, como o motor de um projecto credível e desejável para os Açorianos.

Hoje, como ontem, aqui estamos com mais determinação com mais empenho, como mais vigor.

Porque os Açorianos merecem!

Porque os Açores necessitam!

Disse!

**Horta, Sala das Sessões, 24 de Outubro de 2003**

**O Presidente do Grupo Parlamentar do PS/Açores**